

# Palavra Diária de agosto de 2025

leia diariamente em <https://esperanca.link/palavra>

01	Sex Mt 13,54-58	<b>Crescer na fé, acolhendo o bem.</b> Saber sobre Jesus, ler e estudar a Bíblia e conhecer a doutrina é importante para quem busca crescer na fé. Essa, porém, não é só resultado do esforço humano, mas dom de relacionamento e confiança em Deus. Ele nos move com o seu amor e nos convida a transformar em ação o bem que nos doou. É também um convite a reconhecê-lo naqueles que encontramos e com quem mais convivemos. A experiência da fé pode renovar a nossa vida dando espaço para as novidades de Deus, permitindo que Ele passe a agir em nós, por meio de nós mesmos e dos nossos irmãos e irmãs. <u>Palavra em ação: <i>Acolher o bem.</i></u>
02	Sáb Mt 14,1-10	<b>Depositar a esperança em Deus.</b> “[...] o poder de Deus manifesta-se plenamente na debilidade, na pobreza daquele que se confia a Ele e deposita a sua própria esperança unicamente n'Ele (cf. 2Cor 12,9). [...] o mártir é uma pessoa sumamente livre [...] que num único gesto definitivo entrega toda a sua vida a Deus, e num supremo gesto de fé, de esperança e de caridade, abandona-se nas mãos do seu Criador e Redentor; sacrifica a própria vida para ser associado de maneira total ao Sacrifício de Cristo na Cruz. Em síntese, o martírio é um grande gesto de amor, em resposta ao amor imenso de Deus” (Papa Bento XVI, <i>Audiência Geral</i> , 11 de agosto de 2010).
03	<b>XVIII Domingo do Tempo Comum</b>	<i>Amar e servir são fundamentais para transformar positivamente os nossos ambientes de convivência e relacionamentos, pois permitem que o conhecimento e o estudo da Palavra sejam aplicados em ações de amor que renovam a nossa vida e nos ajudam a reconhecer a presença de Deus em nossas vidas e nas pessoas que nos cercam. Abraçar a reflexão semanal o ajuda a cultivar o foco no estudo da Palavra. Ela é uma chance de descobrir seus pontos fortes e áreas a serem melhoradas. Sugerimos iniciar sua reflexão narrando suas experiências com a presença de Deus nesta semana que passou.</i>
04	Seg	<b>“Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.</b> (Lc 12,34)
05	Ter Mt 14,22-36	<b>“Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!”</b> Nem sempre é fácil acreditar, ter coragem e ver o positivo quando chegam as ondas de desafios e de dificuldades. Existem momentos nos quais os ventos das incertezas e dos sofrimentos abalam a nossa confiança, e parece que não temos em quem nos apoiar. São momentos de angústia, perseguição, traição, desilusão, medo, tristeza e muitas situações de insegurança e abandono. Acreditar no amor presente em cada dor nos faz capazes de reconhecer a presença de Jesus em cada situação dolorosa, como um convite a abraçá-lo, renovar a coragem e seguir em frente. <u>Palavra em ação: <i>Ter coragem e recomeçar.</i></u>
06	Qua Lc 9,28b-36  Transfiguração do Senhor	<b>“Escutai o que ele diz!”</b> Na transfiguração de Jesus, podemos buscar a nossa também. Quando somos envolvidos pela vida da Palavra, Ele transforma em luz a nossa vida, muitas vezes desfigurada pelos erros, vícios e sofrimentos. É uma escuta que move o nosso íntimo a ponto de nos mudar, transformando os nossos pensamentos, ações, emoções e reações... Essa transformação devolve a nossa dignidade manifestando a presença de Deus que vive em nós. Mais que um convite, é um chamado atraente e apaixonado que ilumina o nosso olhar e as nossas atitudes... nos transfigura em filhos amados e capazes de amar. <u>Palavra em ação: <i>Iluminar a vida com atos de amor.</i></u>
07	Qui Mt 16,13-23	<b>“E vós, quem dizeis que eu sou?”</b> Conhecer Jesus é mais que ter muitas informações sobre Ele, pois corremos o risco de acreditar em uma ideia sobre Jesus ou até mesmo construirmos um “Jesus ideológico”, segundo a nossa cultura, a nossa visão de mundo, nossas convicções ou necessidades. Conhecemos e acreditamos em Jesus quando nos relacionamos com Ele. Podemos encontrá-lo hoje, presente na Palavra, na Comunhão, no amor ao próximo, na unidade entre nós, nas dores abraçadas, na doação e em outros pequenos e grandes gestos. Quem ama de verdade sabe reconhecê-lo. <u>Palavra em ação: <i>Reconhecer e anunciar o bem.</i></u>

08	Sex Mt 16,24-28  São Domingos	<b>“Renuncie a si mesmo”</b> . A ideia de renúncia pode ter o sentido de renunciar ao velho “eu”, que está desfigurado pelo sofrimento e pela culpa. Um “eu” agressivo, medroso, rancoroso, arrogante e melindroso, que demonstra uma pessoa ferida e cheia de carências. Você é, nós somos, bem melhor que isso, e vale a pena investir tempo e energia para sermos pessoas melhores. Assumir os próprios defeitos e entrar na dinâmica da cruz pode nos curar se tivermos a coragem de renunciar às feridas da nossa história. Começemos perdoadando, passo fundamental para que a nossa vida se torne doação. <b>Palavra em ação: Assumir a dor perdoadando.</b>
09	Sáb Dt 6,4-13	<b>Ouvir e acolher a Esperança.</b> “Às vezes, na própria comunicação entre nós [...] procuramos de imediato devorar as palavras do outro, sem verdadeiramente as escutar [...] A verdade é que, para se escutar, há necessidade não só de silêncio interior, mas também dum espaço de silêncio entre a escuta e a resposta. [...] Primeiro ouve-se, em seguida no silêncio acolhe-se, reflete-se, interpreta-se, e só depois podemos dar uma resposta. Tudo isto se aprende na oração, porque esta alarga o coração, faz descer do pedestal o nosso egocentrismo, educa-nos para a escuta do outro e gera em nós o silêncio da contemplação” (Papa Francisco, <i>Discurso a Cúria Romana por ocasião das felicitações de Natal</i> , 21 de dezembro de 2023).
10	<b>XIX Domingo do Tempo Comum</b>	<i>Ao reconhecer e conviver com a presença de Jesus em nossas vidas, principalmente nos momentos de dificuldade e dúvida, nos abrimos à transfiguração e à renúncia do “eu” ferido, permitindo que o amor transforme nossos pensamentos e nossas ações em gestos de doação que nos libertam de limitações e nos aproximam da verdadeira experiência de conhecer e seguir Jesus. Colocar no papel quais foram as suas ações que se transformaram em gestos concretos de doação pode ser um bom início.</i>
11	Seg	<b>“Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”</b> . (Lc 12,34) / <b>Santa Clara</b>
12	Ter Mt 18,1-5.10.12-14	<b>Ser como as crianças.</b> No íntimo da nossa alma, existe a criança que um dia nós fomos antes que fôssemos afetados por situações que feriram nossa inocência e confiança. Essa criança é radiante, iluminada, transbordante de bondade e alegria. O reinado de Deus – a autoridade do bem – pode ser tocado na vida de unidade quando ela é pautada no amor recíproco, que faz emergir o que temos de melhor. É maravilhoso quando os nossos ambientes se enchem de risadas sinceras, relacionamentos saudáveis, ajuda gratuita, perdão imediato e, assim como as crianças, da alegria de estarem juntas. <b>Palavra em ação: Ter um coração de criança.</b>
13	Qua Mt 18,15-20  Santa Dulce dos Pobres	<b>Viver o amor de Jesus.</b> O amor recíproco carrega a identidade do próprio Jesus. Assim como o nome de Deus é sagrado, agir em nome Dele também é... Ele nos fez irmãos e não juizes uns dos outros. Por isso, a correção fraterna tem valor real quando somos movidos por um amor real. O nome da pessoa de quem falamos também tem algo de sagrado, porque é tocado por Aquele que se entregou por nós. Lembremo-nos de que o nome de Jesus não é palavra mágica para o que queremos ou decidimos, mas deveria manifestar a nossa doação recíproca, capaz de dar amor, servir, perdoar e dar a vida. <b>Palavra em ação: Viver o amor recíproco.</b>
14	Qui Mt 18,21-19,1  São Maximiliano Kolbe	<b>Ter compaixão renovando o perdão.</b> O perdão sincero é uma decisão difícil e exigente. É um processo interior que nem sempre é rápido e, por vezes, precisa ser renovado. É a experiência de quem se sente privilegiado pelo amor de Deus e se percebe capaz de doar um pouco daquilo que recebeu. É a consciência de quem sabe que o ódio e a falta do perdão nos colocam em prisão e tortura interior, acorrentando a nós e a quem nos prejudicou. O perdão nos liberta tanto do mal quanto de quem o causou. Não transforme o coração em carceragem. Liberte-se, perdoe e seja livre amando. <b>Palavra em ação: Perdoar.</b>
15	Sex Mt 19,3-12	<b>Descobrir a vocação na liberdade do coração.</b> Quem descobre a sua vocação encontra a luz para a própria vida. Aqueles que se esforçam em viver a Palavra sabem que, mais importante do que serem casados ou consagrados, é a realização na capacidade de amar vivendo a fidelidade. Quem ama torna-se aos poucos uma pessoa livre, equilibrada e com sabedoria para ouvir o chamado de Deus, seja qual for a estrada que decidir seguir. Além disso, torna-se capaz de acolher e valorizar a vocação dos outros. Portanto, é a capacidade de amar que manifesta o testemunho da vocação verdadeira. <b>Palavra em ação: Saber amar.</b>
16	Sáb Mt 19,13-15	<b>Na Esperança, ser como crianças.</b> “Jesus diz-nos: ‘Eu renovo todas as coisas’ (Ap 21,5) [...]. Estas palavras convidam a tornar-nos ágeis como crianças no acolhimento das novidades suscitadas em nós e ao nosso redor pelo Espírito. Com Jesus, podemos sonhar uma nova humanidade e trabalhar por uma sociedade mais fraterna e atenta à nossa casa comum, começando por coisas simples como saudar os outros, pedir licença, pedir

		desculpa, dizer obrigado. O mundo transforma-se antes de mais através de pequenas coisas [...] a nossa pequenez lembra-nos que somos frágeis e que precisamos uns dos outros [...]” (Papa Francisco, <i>Mensagem para a I Jornada Mundial das Crianças</i> , 2 de março de 2024).
17	<b>Solenidade da Assunção</b>	<i>O amor recíproco e a capacidade de perdoar são caminhos essenciais para a liberdade interior e a descoberta de nossa verdadeira vocação, pois, ao viver a Palavra e encontrar a luz, nos tornamos capazes de superar limitações e feridas. Em sua reflexão semanal, convido você a pensar sobre o que fez seu coração bater mais forte no decorrer da semana. Foi a reconciliação com um amigo? Foi conseguir perdoar a quem muito lhe fez sofrer? Não é possível avançar na caminhada com um coração que carrega uma mala muito pesada.</i>
18	Seg	<b>“Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.</b> (Lc 12,34)
19	Ter Mt 19,23-30	<b>Ter a coragem de seguir Jesus.</b> Vocação é ouvir e responder ao chamado de bondade que inquieta o coração. É um caminhar decidido que, entre o medo e o cansaço, acredita na graça de seguir em frente, porque Aquele que nos chamou caminha ao nosso lado. Vocação é crescer na perseverança, ganhar dignidade, abrir o coração e os horizontes da própria consciência. É tornar-se família da humanidade, instrumento de fraternidade e portador de esperança. Vocação é um carinhoso toque de eternidade que permite abraçar, em cada dor, o infinito dom do amor Daquele que nos amou primeiro. <u>Palavra em ação: Responder à própria vocação.</u>
20	Qua Mt 20,1-16a  São Bernardo	<b>Acolher o chamado do Evangelho.</b> Vocação é chamado. Deus chama a cada um, a cada tempo, em cada possibilidade. A condição que apresenta é a disposição para viver a Palavra Dele. Quem ama, ama em qualquer idade, com limites e inseguranças, mas na certeza que o amor porta em si a própria recompensa. E ainda, no amor e na vida da Palavra, Deus vale mais! Crianças, idosos, religiosos, quem acabou de conhecer a fé, homens e mulheres dispostos a ajudar... cada um é chamado e pode responder sim ou não. Há muito trabalho. Você aceita o convite? <u>Palavra em ação: Acolher o convite de amar.</u>
21	Qui Mt 22,1-14  São Pio X	<b>Vestir a roupa de festa.</b> A festa do reinado de Deus transforma desconhecidos em amigos e com todos faz uma família. Optar pelo estilo de vida do Evangelho é um convite aberto a todos... e muitos aceitam. Participa quem se dispõe a entrar revestindo-se de um novo modo de viver... quem se dispõe a amar. Para quem ama, a opção que foi feita por meio da Palavra se torna vocação, participação no projeto de Deus, adesão à unidade com os irmãos e as irmãs. Dizer sim a Deus é também acreditar e permitir que a misericórdia Dele cubra as nossas misérias e deficiências, e que Ele seja a nossa festa. <u>Palavra em ação: Revestir-se do bem.</u>
22	Sex Lc 1,26-38  Maria Rainha	<b>“Faça-se em mim segundo a tua palavra!”</b> O nosso mais belo título de nobreza, nossa realeza, está na capacidade de amar. Maria, por exemplo, tornou-se portadora da realeza de Deus porque amou. Sabemos que é possível obrigar pessoas pela força, por ameaça, e até comprar atitudes com dinheiro. Mas é impossível forçar alguém a amar contra a sua vontade ou comprar o amor autêntico. Amar, dizer sim ao bem, é uma experiência de plena liberdade. É a livre decisão de responder sim ao chamado de Deus quando se vive a Palavra Dele, o que gera a presença de Jesus. É uma autoridade única, que nos faz nobres. Quem ama reina. <u>Palavra em ação: Viver a realeza do amor.</u>
23	Sáb Mt 13,44-46  Santa Rosa de Lima	<b>Escolher Jesus, nossa Esperança.</b> “Quem escolhe Jesus encontra o tesouro maior, a pérola preciosa (cf. Mt 13,44-46), que dá valor a todo o resto, porque Ele é a Sabedoria divina encarnada (cf. Jo 1,14), que veio ao mundo para que a humanidade tenha a vida em abundância (cf. Jo 10,10). E quem acolhe a bondade, a beleza e a verdade superiores de Cristo, nas quais habita toda a plenitude de Deus (cf. Cl 2,9), entra com Ele no seu Reino, onde os critérios de valor deste mundo são caducos e até invertidos” (Papa Bento XVI, <i>V Centenário da Guarda Suíça</i> , 6 de maio de 2006).
24	<b>XXI Domingo do Tempo Comum</b>	<i>A vocação de amar é uma resposta livre e plena ao chamado de Deus, porque nos convida a transformar nossa vida e a dos outros, superando barreiras e construindo relações de amizade e fraternidade, nos tornando nobres e participantes ativos do projeto divino de unidade e esperança para toda a humanidade. A reflexão semanal é essencial para promover a consciência pessoal, a gratidão e a humildade. Em que momento da sua caminhada você se sentiu nobre e participante ativo do projeto de Deus?</i>
25	Seg	<b>“Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.</b> (Lc 12,34)
26	Ter Mt 23,23-26	<b>Limpar a vida por dentro e por fora.</b> Espiritualidade: viver de aparências ou na superficialidade é risco de autodestruição. A espiritualidade, vida interior – diferente de religiosidade – é uma das bases fundamentais para o equilíbrio humano. Momentos de

		meditação, silêncio e oração podem fazer uma enorme diferença em nosso dia. A reconciliação com Deus e com o próximo, a comunhão, a escuta da Palavra, as partilhas da alma e das experiências e a leitura meditativa nos ajudam a sermos mais autênticos para que possamos dar passos sempre mais coerentes. Além do corpo, temos uma mente e uma alma. <u>Palavra em ação: <i>Cultivar a vida interior.</i></u>
27	Qua 1Ts 2,9-13  Santa Mônica	<b>Comportar-se de modo digno.</b> Trabalho: a dignidade é um valor indispensável para o desenvolvimento da pessoa. Deus nos criou na dignidade da imagem Dele dando-nos a criatividade do fazer, do trabalhar e do prover. Podemos cuidar das nossas necessidades, assim como daqueles que necessitam de nós. O trabalho digno é promotor de vida e permite a cada um descobrir-se como responsável pelo crescimento pessoal e comunitário. No trabalho, edificamos a nós mesmos, manifestamos a prática da nossa espiritualidade e ajudamos a sustentar a vida em fraternidade. <u>Palavra em ação: <i>Viver o amor na dimensão do trabalho.</i></u>
28	Qui 1Ts 3,7-13  Santo Agostinho	<b>Que o amor aumente entre vocês.</b> Convivência: ninguém existe somente por si. A interdependência, pertença a um grupo positivo ou a uma comunidade, é fundamental para a existência e o equilíbrio humano. Além de laços familiares e de amizade, acreditamos em um amor sobrenatural que nos une. Convivência, para nós, é o espaço favorável para amar por primeiro, para amar a todos, para ver Jesus no outro, fazer-nos um, amar os inimigos, perdoar, partilhar, recomeçar e servir. É o ambiente de acolhida que nos permite tirar as máscaras, viver a sinceridade e crescer no amor. <u>Palavra em ação: <i>Conviver melhor, amando a todos.</i></u>
29	Sex Mc 6,17-29  Martírio de São João Batista	<b>Testemunhar com coerência.</b> Em suas ações e decisões, Herodes se mostra como um homem dividido no modo de pensar, de agir e de relacionar-se. Ele é “metade” e promete a metade de um reino que nem era seu. É portador de morte. João é uma pessoa íntegra, inteira, que anuncia com coragem. Testemunhou um outro Rei que não prometeu a metade, mas, para que tivéssemos todo o Reino, se doou por inteiro. Recordar a morte de João Batista é reconhecer a coerência e autenticidade daqueles que, vivendo na fidelidade, em suas mortes tornaram-se anunciadores de vida. A coerência é portadora de autoridade. <u>Palavra em ação: <i>Agir com coerência.</i></u>
30	Sáb Mt 25,14-20	<b>Cultivar e aumentar a Esperança.</b> “Para entrar na alegria do amor, somos chamados também a ser generosos, a não nos contentarmos em dar o mínimo, mas a comprometer-nos profundamente na vida, com uma atenção particular pelos mais necessitados. O mundo tem necessidade de homens e mulheres competentes e generosos, que se ponham ao serviço do bem comum. [...] cultivai os vossos talentos e ponde-os desde já ao serviço do próximo. Procurai o modo de contribuir para construir uma sociedade mais justa e humana, onde quer que vos encontréis” (Papa Bento XVI, <i>Mensagem para a XXVII JMJ</i> , 15 março 2012).
31	<b>XXII Domingo do Tempo Comum</b>	A busca pela espiritualidade, o trabalho digno e a convivência embasada no amor e no engajamento comunitário são fundamentos para o equilíbrio humano e a vida autêntica, porque nos incentivam a transcender nossas limitações e buscar uma vida integrada, orientada pelos valores do amor, da coesão e do serviço aos outros. Assim, nos tornamos portadores de autoridade e testemunhas de vida plena. Neste domingo, ao fazer a sua reflexão semanal, que tal listar quais foram os momentos em que você transcendeu suas limitações?